

# A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS DE PROGRESSÃO EM AMBIENTE URBANO DURANTE O PERÍODO DE FORMAÇÃO BÁSICA DO OFICIAL

Rodrigo Rozas<sup>a</sup>

## RESUMO

A crescente e intensa urbanização que vêm ocorrendo de forma acelerada em todo o mundo está ocasionando uma alteração dos campos de batalha. O surgimento de cidades essenciais para a sobrevivência de qualquer Estado soberano fez com que os combates deixassem de ser travados no campo para serem decididos nos grandes centros urbanos<sup>1</sup>.

Estudiosos militares enfatizam a forte tendência de crescimento dos combates em áreas urbanas, evidenciando a necessidade de um preparo específico e permanente do militar para atuar neste novo ambiente operacional<sup>2</sup>.

Buscando acompanhar a evolução do combate moderno, é imprescindível que toda Força que intente cumprir com seu dever institucional se prepare corretamente para combater em área urbana, pois é praticamente inevitável que, em caso real de emprego, o confronto seja desencadeado nos grandes centros urbanos.

Atualmente, o Exército Brasileiro (EB) está sendo empregado em Operações de Paz no Haiti, local em que ocorreram alguns confrontos entre a tropa e os habitantes locais, e em operações de garantia da lei e da ordem, exemplificada pela Operação no Complexo da Maré (Operação São Francisco), que se iniciou no mês de abril de 2014. Além disso, pode-se destacar a relevante participação do EB na Operação Arcanjo, ocorrida no Complexo do Alemão, que ocorreu do final de 2010 a meados de 2012<sup>3,4</sup>.

Um aspecto relevante destas operações que buscam manter a ordem interna do país é a imprevisibilidade, tornando extremamente importante uma preparação constante e de caráter preventivo por parte da Força. Desta maneira, é mister que todo o militar, independente de grau hierárquico, saiba combater em um ambiente urbano, utilizando técnicas adequadas a este ambiente operacional, quando necessário.

**Palavras-chave:** Ambiente urbano, combate moderno, preparo do militar.

## ABSTRACT

The increasing and intense urbanization, taking place at an accelerated rate in the world, is causing a change in the battlefields. The emergence of essential cities to the survival of any sovereign State, led to the fighting stopped being caught in the field to be decided in large urban centers<sup>1</sup>.

Military scholars emphasize the strong upward trend in the fighting in urban areas, highlighting the need to prepare specific and permanent of the military to act in this new operational environment<sup>2</sup>.

Seeking to follow the evolution of modern combat, it is essential that any Force that tries to fulfill its institutional duty to prepare properly to fight in urban areas, it is almost inevitable that in the real case of employment, the confrontation is triggered in large urban centers.

Currently, the Brazilian Army is being used in peacekeeping operations in Haiti, where there were some clashes between troops and locals, and guarantee operations of law and order, exemplified by the operation in Complexo da Maré (São Francisco Operation), which began in April 2014. Moreover, one can highlight the relevant role of Brazilian Army in the Arcanjo Operation, occurred in the Complexo do Alemão, which took place from late 2010 to mid-2012<sup>3,4</sup>.

An important aspect of these operations that seek to maintain internal order of the country is unpredictable, making it extremely important a constant preparation and of preventive nature on the part of the Force. This way, it is necessary that all the military, regardless of hierarchical level, learn to fight in an urban environment, using techniques appropriate to this operating environment, when needed.

**Keywords:** Urban environment, modern combat, military preparation.

---

<sup>a</sup> Capitão de Infantaria da turma de 2002. Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2011. Atualmente é instrutor da Seção de Pós-graduação da EsAO.

# **A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS DE PROGRESSÃO EM AMBIENTE URBANO DURANTE O PERÍODO DE FORMAÇÃO BÁSICA DO OFICIAL**

## **1. INTRODUÇÃO**

Até a metade do século passado, os combates eram travados, preferencialmente, em ambiente rural, sendo que os combates em áreas urbanas deveriam ser evitados e os confrontos nesses locais só se justificariam nos momentos críticos e decisivos da batalha. Tal pensamento influenciou a doutrina militar brasileira que preconiza o desbordamento e isolamento das áreas edificadas quando possível<sup>5</sup>.

Entretanto, passados os anos, o campo de batalha sofreu uma brusca transformação, migrando do meio rural para os grandes centros urbanos. Este fato ocorreu devido a uma intensa e acelerada urbanização e uma explosão demográfica sem precedentes, criando cidades que se tornaram as principais responsáveis pela sobrevivência e manutenção das Nações<sup>1</sup>.

A Batalha de Grozny em 1994, entre o exército russo e insurgentes chechenos, e a tomada da cidade de Fallujah no Iraque pelo exército norte-americano, são exemplos de combates modernos onde duas grandes forças militares tiveram que lutar em um ambiente operacional totalmente urbanizado, enfrentando grandes dificuldades para subjugar um adversário muito inferior em termos bélicos<sup>6</sup>.

De acordo com o Manual de Campanha do Exército dos Estados Unidos da América, FM 3-06 – Urban Operations (2003, p. 1-10), embora a tecnologia e as mudanças organizacionais sejam fundamentais para o futuro do combate em áreas urbanas, os soldados continuarão a ser o meio decisivo para o sucesso de uma Força, caracterizados por líderes competentes e preparados e militares disciplinados e bem treinados.

Assim, no intuito de verificar se os futuros oficiais de carreira da Força Terrestre estão preparados para combater em ambiente operacional urbano a qualquer momento, foi formulado o seguinte problema:

Em que medida as instruções de técnicas de progressão ministradas atualmente na Academia Militar das Agulhas Negras, estão preparando os futuros oficiais de carreira do Exército Brasileiro para o combate em áreas urbanas?

A resposta a tal questionamento possibilitará inferir em qual patamar o EB se encontra em comparação a outras Forças militares. As principais potências bélicas desenvolveram sua doutrina a partir de experiências próprias, nas quais perceberam a grande dificuldade de combater neste dinâmico ambiente operacional. Por isso, tais Forças reconhecem a inevitabilidade e imprevisibilidade do combate em áreas urbanas nos conflitos modernos.

Sabedor de tal circunstância, tem-se por indispensável uma preparação, por parte do Exército Brasileiro, para operações com essas características.

Ademais, existe uma tendência ao emprego da Força Terrestre em um ambiente urbano, corroborada pela Operação de Paz no Haiti, pela Operação Arcanjo no Complexo do Alemão e, mais recentemente, pela Operação São Francisco no Complexo da Maré.

Neste sentido, o presente artigo justifica-se por promover uma reflexão sobre um tema extremamente importante e fundamental para o sucesso em prováveis ações futuras da Força Terrestre.

## **2. METODOLOGIA**

O caminho percorrido na solução do problema de pesquisa levantado iniciou-se com a realização de pesquisas documentais e bibliográficas, onde foram analisados textos referentes às técnicas de progressão utilizadas no combate em ambiente urbano.

Em seguida, visando obter a visão do pessoal militar sobre o tema, foi selecionada uma amostra para responder a um questionário com perguntas abordando o preparo dos oficiais de carreira no combate em áreas urbanas.

Além disso, foram analisados casos históricos recentes, bem como as lições aprendidas por grandes potências militares no que tange aos conflitos neste novo ambiente operacional. Concomitantemente, foi realizada uma entrevista com cadetes norte-americanos o que possibilitou verificar o grau de importância atribuído ao tema pelo Exército dos Estados Unidos da América.

Com relação as variáveis envolvidas no estudo, **“as instruções de progressão ministradas atualmente na Academia Militar das Agulhas Negras”** apresentaram-se como variável independente, sendo esperado que a sua manipulação consiga exercer efeito significativo sobre a variável dependente que foi definida como o **“preparo dos futuros oficiais de carreira do EB para o combate**

**em ambiente operacional urbano”.**

Por fim, foi operacionalizada a análise dos dados obtidos, sendo os mesmos submetidos a um tratamento estatístico e criticados, externa e internamente, antes de serem tabulados e apresentados de forma clara, objetiva e sintética.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De maneira geral, a pesquisa bibliográfica possibilitou:

- Caracterizar e definir ambiente operacional urbano, bem como evidenciar os principais aspectos deste novo ambiente que mais influenciam as operações militares<sup>7,8</sup>;
- Descrever e analisar a maneira como as instruções de técnicas de progressão estão sendo ensinadas na AMAN, verificando se as mesmas estão atendendo as novas exigências dos combates modernos<sup>9,10</sup>;
- Apresentar e descrever as técnicas de progressão em ambiente urbano que estão sendo utilizadas pelo Exército dos Estados Unidos da América e pelos Centros de Instrução do EB que ministram instruções voltadas ao combate em áreas urbanas<sup>11,12</sup>; e
- Apresentar alguns exemplos de forças militares que atuaram ou ainda atuam em ambiente operacional urbano, tais como: A Batalha de Grozny, entre o exército russo e insurgentes chechenos, a Batalha de Fallujah, entre a tropa americana e insurgentes iraquianos e estrangeiros, o conflito na Líbia, entre as tropas do governo e rebeldes líbios e, por fim, as operações do Exército Brasileiro no Haiti e no Complexo do Alemão<sup>13,14,15</sup>.

A análise dos dados obtidos com o questionário confirmou a existência de uma lacuna na formação básica do oficial de carreira combatente no tocante ao aprendizado de técnicas de progressão em ambiente urbano, bem como evidenciou alguns aspectos deficientes no âmbito da Força Terrestre.

Contudo, visando um melhor entendimento dos dados colhidos, será realizada a apresentação e discussão dos mesmos de maneira isolada evitando, assim, uma generalização das respostas dadas.

O primeiro ponto levantado no questionário diz respeito à tendência de crescimento dos combates em áreas urbanas, havendo um consenso entre os militares argüidos de que é praticamente inevitável que os conflitos modernos ocorram no interior dos principais centros urbanos.

Outro aspecto abordado foi o grau de preparo dos oficiais de carreira do EB para os combates em áreas urbanas. Os oficiais e cadetes questionados alegaram haver um despreparo por parte dos oficiais no tocante às técnicas de progressão em ambiente urbano, sendo tal deficiência justificada pela ausência de tais instruções no Plano de Disciplinas utilizado pela Academia Militar das Agulhas Negras.

Com relação à melhor época para que sejam ministradas instruções de progressão em áreas urbanas aos oficiais, foi levantado no questionário que o melhor período seria durante a formação individual básica do militar, por ser este o momento em que ocorre a incorporação do conhecimento devido às repetidas execuções das técnicas individuais.

Algumas perguntas do questionário foram realizadas apenas aos oficiais do Corpo de Cadetes e aos cadetes do 4º ano da AMAN, tratando sobre a capacidade do oficial recém-formado de ministrar instruções de progressão em ambiente urbano na tropa.

Tanto os instrutores do Corpo de Cadetes como os próprios cadetes do 4º ano acreditam que os oficiais recém-formados não reúnem condições de ministrar instruções de progressão em áreas urbanas na tropa, pois não receberam tais ensinamentos durante sua formação, evidenciando, com isso, uma lacuna na formação básica do oficial.

Este fato é extremamente importante, tendo em vista que há uma tendência de crescimento do emprego da Força Terrestre neste ambiente operacional, quer em missões de paz ou em operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Esta assertiva é corroborada pelas duas operações mais importantes que o Exército Brasileiro desencadeia atualmente: a Missão de Paz no Haiti e a Operação São Francisco no Complexo da Maré.

Contudo, cabe ressaltar que estas operações possuem características próprias, sendo a primeira prevista e planejada, na qual os militares selecionados são submetidos a uma preparação específica pelo Centro Conjunto de Operações de Paz no Brasil (CCOPAB) e a segunda imprevista e inopinada, que necessitou de uma pronta resposta por parte da Força Terrestre.

Nota-se, portanto, que as principais operações desenvolvidas pelo EB exigem um preparo prévio e permanente dos militares no tocante às técnicas utilizadas no combate urbano, evidenciando a necessidade de reformulação do Plano de Disciplinas da AMAN, no intuito de se obter um melhor preparo dos oficiais de carreira.

Além disso, com o acelerado aumento dos centros urbanos em escala mundial, pode-se deduzir que, cada vez mais, tropas serão empregadas neste novo campo de batalha, necessitando, assim, de um número maior de militares em condições de operar neste dinâmico ambiente operacional.

Neste contexto, o tema abordado mostra-se fundamental para o futuro do Exército Brasileiro, pois os oficiais recém-formados na AMAN são os maiores vetores do conhecimento de que dispõe a Força, sendo capazes de multiplicar a capacidade operacional da tropa como um todo.

Por fim, foi realizada uma entrevista com dois cadetes norte-americanos percebendo-se que o Exército dos Estados Unidos atribui um elevado grau de importância ao assunto combate urbano, buscando iniciar o preparo de seus oficiais desde o período de sua formação básica.

Outro aspecto relevante abordado na entrevista diz respeito a grande carga horária de instrução de combate em áreas urbanas que é dada ao soldado, evidenciando a grande preocupação que o exército americano tem em manter seus militares aptos a operarem neste complexo ambiente operacional.

Assim, percebe-se que o Exército Brasileiro necessita de uma adequação de suas instruções na formação de seus oficiais, buscando, com isso, acompanhar a evolução da arte da guerra e as tendências dos conflitos modernos.

#### **4. CONCLUSÃO**

O combate moderno tem apresentado como principais características o ambiente operacional em que estão sendo desencadeadas as operações e a imprevisibilidade do momento de emprego.

Este novo ambiente, essencialmente urbano, alterou as necessidades de preparo das Forças Militares de todo o mundo, requerendo novas técnicas e habilidades por parte dos militares em todos os níveis hierárquicos e exigindo um permanente estado de prontidão da Força como um todo.

Exemplificando a assertiva acima, podem ser citadas duas operações que estão sendo realizadas pelo Exército Brasileiro: a primeira é a missão de Paz no Haiti, na qual o EB vem atuando desde 2004, em sistema de rodízio da tropa de 6 em 6 meses, sendo que, após o desastre provocado pelo terremoto de janeiro de 2010, surgiu a necessidade do envio de mais um Batalhão, gerando uma situação não planejada. A segunda é a Operação São Francisco, visando a pacificação do

Complexo da Maré, que foi desencadeada sem um aviso prévio. Além destas, pode-se destacar, ainda, a já encerrada Operação Arcanjo, que apresentou grandes desafios aos militares de todos os níveis hierárquicos.

Condizente com o atual contexto, buscou-se verificar o grau de preparo dos futuros oficiais de carreira do EB no tocante às técnicas de progressão em ambiente urbano.

Para se atingir ao objetivo exposto acima, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando elucidar os principais conceitos relativos ao ambiente operacional urbano e sobre as mais modernas técnicas de progressão empregadas neste ambiente.

Ademais, foi selecionada uma amostra de oficiais e cadetes que responderam a um instrumento de coleta e dados, o que aumentou a lisura e a relevância dos dados apresentados.

A análise de tais dados deixou clara a existência de uma lacuna na formação individual dos futuros oficiais de carreira do EB, evidenciando um despreparo no tocante ao combate em áreas urbanas, devido à ausência desses assuntos no Plano de Disciplinas da AMAN.

Visando solucionar tal falha torna-se necessária a inclusão de instruções de técnicas de progressão individual em ambiente urbano no PLADIS da AMAN, capacitando os futuros oficiais a combaterem e ministrarem instruções relativas a este novo ambiente.

Outra medida que pode ser adotada para melhor capacitar os futuros oficiais do EB é a criação de um Estágio de Operações em Ambiente Urbano para os cadetes do 4º ano, a ser ministrado pelos instrutores do CIOpGLO, no próprio centro de instrução ou na AMAN, devendo contar com a participação de todos os cadetes. Tal medida visa atualizar e consolidar o conhecimento adquirido na formação básica, deixando os futuros oficiais em melhores condições de prepararem seus subordinados nos Corpos de Tropa.

Contudo, cabe ressaltar que as instruções que são ministradas na Academia Militar das Agulhas Negras são fundamentais e essenciais para a formação básica do militar, não sendo necessária a substituição de instruções e sim uma inclusão de novas técnicas, visando, com isso, atualizar a formação do oficial de carreira com as exigências atuais.

Dos resultados apresentados é possível concluir ainda que a inclusão de novas técnicas na formação do oficial de carreira não só aumentará a capacidade

profissional do mesmo, mas também, influenciará a operacionalidade da Força como um todo.

Esta influência deve-se ao fato dos oficiais serem os principais multiplicadores do conhecimento de que dispõe a F Ter, sendo capazes de manter seus subordinados em condições de serem empregados em centros urbanos, possibilitando ao Exército Brasileiro um adequado estado de prontidão.

Por derradeiro, ressalta-se novamente a tendência de crescimento dos combates em áreas urbanas no atual contexto mundial, onde a incontável urbanização e a importância vital que os grandes centros urbanos estão ocupando, torna-se quase que inevitável o emprego do Exército Brasileiro neste complexo e imprevisível ambiente operacional.

Assim, uma Força Terrestre que goza dos mais altos índices de credibilidade e que é o Braço Forte de um país que almeja estar entre as maiores potências mundiais, precisa acompanhar de perto a evolução da arte da guerra, permanecendo sempre atualizada, preparada e pronta.

## REFERÊNCIAS

1. ADAS, Melhem. **Panorama Geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, Department of the US Army. **FM 3-06: Urban Operations**. 2003.
3. Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti. Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/Missão das Nações Unidas para a estabilização no haiti](http://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_para_a_estabiliza%C3%A7%C3%A3o_no_haiti)>. Acesso em: 16 ago. 2011.
4. Complexo do Alemão. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Complexo do Alemão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Complexo_do_Alem%C3%A3o)>. Acesso em: 16 ago. 2011.
5. BRASIL. Estado Maior do Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria** 3. ed. Brasília, DF, 2003.
6. JENKINSON, Brett C.. **Tactical Observations from the Grozny Combat Experience**. Kansa, 2002. 127fl. Monograph (Master Degree) – Command and General Staff College, Fort Leavenworth.
7. BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Estudo de Estado-Maior Nr 004, de 9 de setembro de 2010**, Rio de Janeiro, 2010b.
8. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, Department of the US Army. **FM 90-10: Military Operations on Urbanized Terrain (MOUT)**. 1979.

9. BRASIL. Academia Militar das Agulhas Negras. **Diretriz do Comandante do Curso Básico para as instruções**, 2010a.
10. BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Plano de Disciplinas do 1º Ano da AMAN**, 2011.
11. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, Department of the US Army. **FM 90-10.1: An Infantryman's Guide to Combat in Built-up areas**. 1993.
12. BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **CI 7-5/2: O pelotão de fuzileiros no combate em área edificada** 1. ed. Brasília, DF, 2006.
13. GRAU, Lester W.; THOMAS, Timothy L.. **Russian Lessons Learned from the Battles for Grozny**. Disponível em: [http://fmso.leavenworth.army.mil/.../Rusn\\_leslrn.htm](http://fmso.leavenworth.army.mil/.../Rusn_leslrn.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2010.
14. BELLAVIA, David. **De casa em casa em Fallujah**. 1. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
15. **Entenda a crise na Líbia**. Disponível em: <http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/02/entenda-crise-na-libia.html>>. Acesso em: 02 jun. 2011.